

A fagocitose produz espécies reativas como uma importante defesa intracelular contra patógenos. Algumas espécies de candida são patógenos humanas. Espécies de candidas têm diferentes respostas ao estresse oxidativo. Estudos prévios em nosso laboratório mostraram que 0,5mM H₂O₂ é a concentração adaptativa nessas espécies de candidas. Vinte e seis isolados de oito espécies foram testadas o dano oxidativo: *C. albicans*, *C. dubliniensis*, *C. guilliermondii*, *C. famata*, *C. krusei*, *C. glabrata*, *C. tropicalis* e *C. parapsilosis*. Para isto, as amostras foram obtidas em fase exponencial (OD₆₀₀ = 1,5-1,6) foram incubados com 0,5mM H₂O₂. As amostras foram lisadas, o dano em proteína foi medido pelo método de carbonil e a peroxidação lipídica (Malondialdeído-MDA), medido por HPLC. O resultado do carbonil indica que as *C. albicans* e *C. glabrata* apresentaram resistências ao dano em proteína. *C. famata* apresentou ser a mais sensível, e outras espécies são intermediárias. O MDA mostrou que *C. albicans* e *C. tropicalis* são mais sensíveis a peroxidação lipídica. *C. glabrata* são mais resistentes e *C. guilliermondii* mostrou resistência parcial, e outras espécies são intermediárias. Nossos resultados sugerem uma relação entre a sensibilidade ao dano em candidas e a tolerância ao H₂O₂ anteriormente estudados.